

**Oferta patronal divide “bóias-frias” nas em greve**

SERTÃOZINHO (SP) — A greve dos cortadores de cana do interior de São Paulo está no fim. Ontem, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do estado (Fetaesp) sugeriu aos sindicatos filiados — que respondem pelos interesses dos mais de 110 mil trabalhadores rurais que estão parados em 40 municípios — que aceitem a proposta encaminhada pelos usineiros. Só houve tensão em Américo Brasiliense, a 350 quilômetros da capital: pela madrugada, um piquete ameaçou reagir contra PMs que escoltavam um ônibus com cortadores de cana que não aderiram à greve. A situação, porém, logo se acalmou.

A decisão de voltar ao trabalho possivelmente não será acatada por todos os sindicatos. Em Barrinha, por exemplo, assembléia de 400 dos 5 mil bóias-frias decidiu manter a greve. No Teatro Municipal de Sertãozinho, enquanto os marceneiros preparavam o palco para a encenação da peça Deus nos acuda, de Bráulio Pedroso, a ser apresentada pelo grupo A Gente Fala Quando a Orquestra Pára, ficou claro que o movimento sindical rural está dividido. Os sindicatos que deflagraram a greve há mais tempo, como os de Morro Agudo e Sertãozinho, onde os trabalhadores estão parados há 11 dias, não têm mais fôlego para continuar com o movimento. O mesmo não acontece, por exemplo, em Taquaritinga, onde os colhedores de laranja resolveram ontem aderir à paralisação.

Às 20h15min de ontem, uma assembléia de 1 mil cortadores de cana da região de Guariba (onde há 5 mil na categoria) decidiu, numa acalorada discussão, mas por aclamação unânime, manter a greve nos canaviais.

De qualquer forma, o argumento apresentado pelo diretor da Fetaesp, Élio Neves, aos representantes de 30 sindicatos reunidos em Sertãozinho, foi claro: se o acordo com os patrões não for fechado, a questão irá para dissídio no Tribunal Regional do Trabalho e seguramente o movimento será julgado ilegal, propiciando assim a ação da polícia, que até agora assistiu a distancia as manifestações dos trabalhadores. Do ponto de vista econômico, os trabalhadores retornam ao trabalho basicamente com a mesma proposta formulada pelos patrões. A única diferença é que terão garantida a aplicação do gatilho salarial a partir de 1º de junho. Incluindo o gatilho, a diária dos cortadores de cana passará para CZ\$ 163,00 líquidos, já incluído o adicional que recebem pelo tempo que gastam no percurso de suas casas até a lavoura.

Os trabalhadores reivindicavam uma diária mínima de CZ\$ 200,00. O acordo proposto à Fetaesp é válido para os bóias-frias contratados pelas usinas. Dirigentes sindicais acreditam, no entanto, que os fornecedores (que vendem cana para as usinas) serão obrigados a chegar ao mesmo valor da diária. "Eles empregam apenas 20% da mão-de-obra da lavoura de cana", disse Élio Neves.

**(Página 7)**